

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9654>

O Serviço de Apoio ao Estudante tem como propósito desenvolver programas de apoio e assistência aos estudantes, entendendo que não basta ofertar formas distintas para ingresso sem focar na permanência, as bolsas auxílio visam evitar a evasão, especialmente dos estudantes de baixa renda e buscam atender as especificidades e necessidades, de acordo com a vulnerabilidade social. O Programa de Moradia Estudantil da Universidade Estadual de Campinas é um dos mecanismos da permanência estudantil. Por ser um espaço coletivo, as dificuldades vivenciadas são inúmeras. Entendemos a aproximação com os estudantes é de extrema importância, foi instituído o plantão social, pois nesta intervenção in loco é possível aprofundar a compreensão dos fatores biopsicossociais que acarretam no bem estar destes.

Metodologia:

Nos atendimentos foram identificadas dificuldades vivenciadas pelos moradores do PME diante uma realidade composta de desafios, como a distância dos familiares, escassez de recursos, dificuldade de adaptação, problemas de convivência, queda no rendimento acadêmico, comprometimento da saúde, conflitos e situações de violência. O plantão social é um serviço de acolhida, recepção, escuta e mediações de conflitos, realizado semanalmente desde junho.

Resultados

Com as ações ocorrendo semanalmente no espaço do PME, buscou-se reduzir conflitos, fortalecer os vínculos entre os estudantes e o Serviço Social proporcionando uma maior proximidade com os sujeitos e suas demandas e, por fim, uma intervenção mais efetiva e de resolutiva. Saindo do modelo vertical, com regras e normas previamente definidas, para o horizontal, onde definem-se os papéis e facilita-se a comunicação entre os envolvidos. Houve uma redução na procura por atendimento dos plantões do Serviço Social no espaço do SAE, uma vez que as demandas serão debatidas in loco e tendem a ter melhor resolutividade, pois a participação efetiva nos debates corrobora para a construção de ações coletivas e participativas onde é possível que haja a quebra do atendimento "engessado" e "atrás da mesa". Buscamos inovar a forma de atenção aos estudantes na Universidade e entendemos que seria necessário ampliar a presença do Serviço Social nestes espaços, uma vez que as demandas são recorrentes e complexas.



Legenda: Figura 1: imagens aéreas do PME Unicamp

Considerações finais:

A construção dos plantões sociais no PME iniciou-se através do histórico e levantamento de demandas, identificadas a partir dos atendimentos individuais no SAE. Objetivou-se aproximar os profissionais das demandas dos estudantes, fortalecendo movimentos sociais presentes na Universidade, visando à garantia de direitos, a minimização de conflitos no PME, o fortalecimento do debate, pensando estratégias que fortaleçam a luta pela qualidade da utilização dos espaços e um melhor atendimento.

Referências: CARPANETTI, R. R. A moradia vive! História da Moradia Estudantil da Unicamp (1985-2001). Campinas, SP: [s.n.], 2010. MARTINS, Valter. O trabalho do assistente social no fio da navalha: a cena das aparências e a performatividade. Tese de Doutorado em Serviço Social. Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. São Paulo 2015.

Agradecimentos: Toda equipe de Assistentes Sociais do SAE que construíram esta história, os estudantes bolsistas, residentes no PME que nos proporcionaram uma troca de saberes que constroem novos rumos para uma sociedade mais justa e igualitária.